XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

PREVALÊNCIA DA ADESÃO NA PUERICULTURA VIA TELEATENDIMENTO

Ana Luiza Bucholdz Moro (PIBIC/FA), Luiz Ricardo Marafigo Zander, Fabiana B. Teixeira Alves (Orientadora), e-mail: fbtalves@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Odontologia.

Ciências da Saúde, Saúde Materno-infantil
Palavras-Chave: *Saúde Materno-Infantil, Teleatendimento, Puericultura.*

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de adesão à puericultura aos seis meses de idade do binômio mãe-bebê, expostos a orientações de saúde, via teleatendimento, relacionado ao aleitamento materno exclusivo (AME). Os dados foram obtidos por meio de um questionário semiestruturado respondido pelas mães no período de abril de 2022 a abril de 2023, que aderiram à consulta de puericultura aos seis meses de idade via remota. Um total de 160 questionários foram computados para esta pesquisa. Verificou-se que 87.50% dos binômios mãe-bebê foram amamentados no peito, 71.87% fizeram a prática do AME e 15.63% amamentados com complementação. Em suma, mesmo com limitações relativas à efetivação do contato telefônico, a modalidade de teleatendimento foi uma estratégia somatória no processo de educação em saúde como uma alternativa na promoção do AME.

Introdução

A puericultura surge como uma estratégia de acompanhamento diligente, regular, sistemático e integral da criança, a qual deve abranger o cuidado integral à primeiríssima infância (PARANÁ, 2022), Entretanto, para que tais propósitos sejam alcançados, é necessário que o cuidado prestado a este público seja realizado por equipe assistencial engajada na atenção da criança e núcleo familiar, contemplando a postura acolhedora de escuta qualificada, olhar atento, estabelecimento de vínculo e responsabilização (BRASIL, 2018). Neste sentido, destacam-se as estratégias de cuidado materno-infantil, por meio da inovação tecnológica via teleatendimento.

Materiais e Métodos

Tratou-se de um estudo transversal de um coorte aninhado de um projeto de acompanhamento de bebês nascidos em um hospital universitário. Os dados foram obtidos por meio de um questionário semiestruturado no formato *on-line*, por meio de ligações telefônicas no período de acompanhamento (*follow-up*) de seis meses dos bebês respondido pelas mães participantes do projeto no período de abril de 2022 a abril de 2023 dos bebês. A coleta foi realizada por pesquisadores, calibrados e instruídos previamente de conhecimento relacionados à saúde materno-infantil. Os dados foram compilados e organizados em tabela do programa *Microsoft Office Excel*® 2019. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer no 5.131.786.

Resultados e Discussão

A totalidade de 160 (100%) binômios mãe-bebê foram entrevistados durante o teleatendimento e incluídos na amostra final. Quanto a prática do aleitamento materno 87,50% (n=140) foram amamentados e 12,50% (n=20) receberam alimentação artificial fórmula láctea. Na Tabelas 1 mostra a prevalência de AME. Dos que receberam complemento, 28,13% (n=45) das mães ofereceram: água, chás e amamentação complementada com fórmulas lácteas. Quanto ao leite artificial utilizado, ocorreu destaque para as marcas comerciais NAN, Aptamil e Nestogeno. Além disso, houve dois relatos de utilização de leite de vaca, um de leite de soja e um de achocolatado. Dentre os principais motivos elencados como relacionados ao desmame: tempo reduzido para amamentar resultado da volta ao mercado de trabalho, dor e ingurgitamento mamário, pressão familiar e questões culturais, redução e interrupção da produção de leite materno, recusa do bebê no seio, estresse do bebê e falta de rede de apoio, além do distanciamento materno por questões de saúde.

Tabela 1 - Prevalência de AM e complementado - % (n).

	Exclusivo	Complementado
AM	71,87% (n=115)	15,63% (n=25)

Fonte: os autores. Ponta Grossa - PR, Brasil, 2023.

Conclusões

Em suma, mesmo com limitações relativas à efetivação do contato telefônico, a modalidade de teleatendimento foi uma estratégia somatória no processo de educação, saúde e bem-estar, por meio de estratégias interdisciplinares frente ao universo do cuidado integral à saúde materno-infantil e a inovação na promoção do AME.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação Araucária e à UEPG.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança:** orientações para implementação. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Aten%C3%A7%C3%A3o-Integral-%C3%A0-Sa%C3%BAde-da-Crian%C3%A7a-PNAISC-Vers%C3%A3o-Eletr%C3%B4nica.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Saúde. Divisão de Atenção à Saúde da Mulher. **Linha Guia - Atenção Materno Infantil**. 8. ed. Curitiba: SESA, 2022. 80 p. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2022-03/linha_guia_mi-_gestacao_8a_ed_em_28.03.22.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

Universidade Estadual de Ponta Grossa
ISSN 1676-0093
propesp PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO